

CONTRIBUIÇÃO À VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Avaliação da População de *L. Intermedia* (Lutz & Neiva, 1912) - (Diptera: Psychodidae) presente em áreas de foco no município de Capivari - S. Paulo - Brasil

CONTRIBUTION TO THE ENTOMOLOGICAL VIGILANCE OF AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS

Evaluation of the Population of *L. Intermedia* (Lutz & Neiva, 1912) - (Diptera: Psychodidae) present in areas of focus in the city of Capivari - S. Paulo - Brazil.

Osias RANGEL*
Odair Ferreira LEITE**

RESUMO

Este relato focaliza aspectos da Vigilância Entomológica frente ao papel vetorial da *Lutzomyia intermedia* na Leishmaniose Tegumentar, cuja adaptação ao ambiente domiciliar trouxe mudanças no padrão epidemiológico da doença. A análise das informações envolve coletas de flebotomíneos realizadas por ocasião do aparecimento dos casos humanos entre novembro de 1992 a maio de

(*) Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica SUCEN - Rua São Carlos, 546 - Vila Industrial - Campinas - SP.

(**) Engenheiro Chefe de Operações de Campo SUCEN

1993 no município de Capivarí, onde há muitos anos não se registravam casos. Foram coletados 191 exemplares de Phlebotomíneos com nítida predominância de *L. intermédia* (97.0%) em 14 localidades: 8 em áreas rurais e 6 em áreas urbanas. Discute-se aspectos das ações de controle de vetores nestas áreas.

Palavras-chaves - Leishmaniose Tegumentar; *L. intermédia*; Controle de Vetores.

ABSTRACTS

This report focuses on aspects of the Entomological Vigilance in relation to the vectorial role of *Lutzomyia intermédia* in American cutaneous leishmaniasis which adaptation to the residential environment caused changes in the epidemiological pattern of the disease. The analysis of the information includes collects of sandflies which took place when the cases in humans occurred, between November /92 and May /93 in the city of Capivarí, where it's been long since the last cases were reported. We have collected 191 samples of sandflies and the great predominance was of *Lutzomyia intermédia* (97.0%) in 14 places, 8 of them in rural areas, and 6 in urban areas. Aspects of the action to control the vectors in those areas are discussed in this report

Key-words - American cutaneous leishmaniasis; *L. intermédia*; Control the vectors.

INTRODUÇÃO

Ao lado das espécies cujo convívio com o homem foi promovido mediante bem sucedidos processos de domesticação, existem outras que se adaptaram a viver em nichos artificiais resultantes da atividade humana(2).

A sinantropia de maneira geral origina-se. como consequência de alterações antrópicas provocadas no ambiente

natural. A este fenômeno, quando de espécies vetoras ou potencialmente vetoras, tem trazido e continua a trazer agentes patogênicos para as habitações humanas (1, 2).

Nesta situação destaca-se a Leishmaniose Tegumentar onde a *L. intermédia* e *L. brasiliensis* mostraram variado grau de adaptação ao ambiente domiciliar (4). Assim para nortear ações de controle é fácil compreender a importância da Vigilância Entomológica àquele vetor no ambiente à sua adaptação, sobretudo onde possa compilar novos espaços de transmissão. Neste caso inclui o município de Capivarí, que recentemente vem apresentando casos desta endemia(5,6).

Face a estas considerações o trabalho tem o objetivo de avaliar a população de *L. intermédia*. presente nos domicílios (dentro e fora das casas) e analisar paralelo as ações de controle nas áreas de ocorrência dos casos humanos em Capivarí.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Capivarí está localizado a 47° 30'20" W e 22° 59'57" S, às margens do Rio Capivarí (figura 1). Com uma área de 302Km² e altitude de 512m, o clima é predominante ameno com temperaturas médias anuais de 26°C (máxima 17PC (mínima). A média de precipitação pluviométrica é de 1.000mm. A principal mata é a Ciliar, que, acompanha o Rio Capivarí, restando bem poucas manchas remanescentes de matas residuais nas áreas rurais(6).

Os phlebotomíneos estudados são provenientes das capturas entomológicas desenvolvidas pela Sucen1 por ocasião do aparecimento dos casos humanos de Leishmaniose.

Através das armadilhas com iscas luminosas COC e shannon instaladas dentro das casas e nos peridomiclios respectivamente e a coleta manual com frasco matador nestes ambientes, foram realizados 14 capturas entre 19:00 e 23:00 horas distribuídos nas localidades de ocorrência dos casos (figura 2). Os phlebotomíneos coletados foram identificados pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

(1) Superintendência de controle de Endemias da Sécetaria de Estado da Saúde,

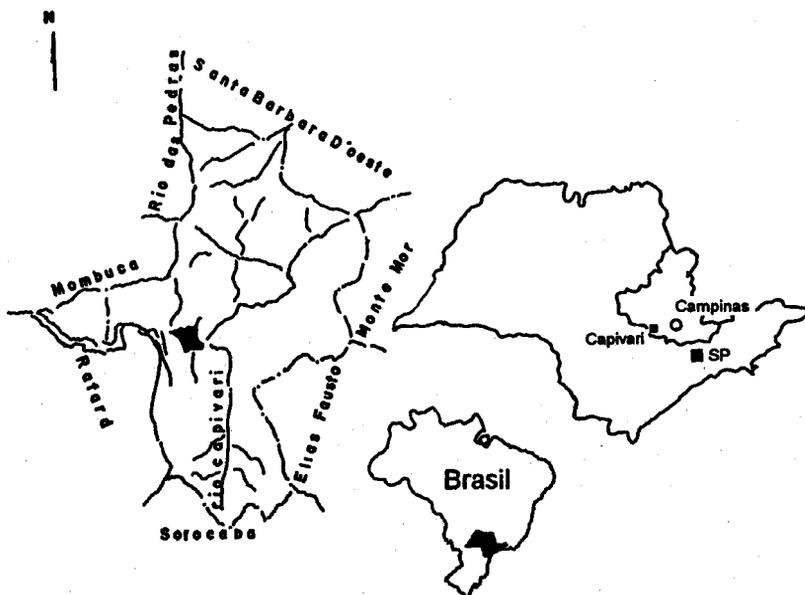


Figura 1 - Localização do Município de Capivari

Áreas Rurais	Áreas Urbanas	Ambiente Natural
Bairro Santa Rita	Vila Bejamin (Campo Municipal)	Presença de Florestas
Fazenda Barreiro	Vila Marchioreto	Ciliares do Rio
Usina São Francisco	Centro	Capivari e de outros ribei- rões
Bairro Palmeiras	Vila Bejamin (Estação)	
Bonagúrio	Loteamento Santa Terezinha	
Fazenda Milhã	Bairro Engenho Velho	
Bairro Caracas		
Usina Bom Retiro		Manchas remanescentes de florestas residuais

Figura 2- Localidades pesquisadas por ocasião dos casos humanos de Leishmaniose Tegumentar, em Capivari: Relação das áreas com ambiente natural.

Estas atividades foram desenvolvidas através do Programa de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de São Paulo, que são desencadeadas frente a um caso confirmado e notificado pela rede básica de saúde e tem os seguintes objetivos: caracterizar o provável espaço de transmissão e desenvolver ações de controle do vetor (7). A avaliação foi realizada de acordo com a freqüência em que os phlebotomíneos foram encontrados dentro das casas e nos peridomicílios.

RESULTADOS

Na tabela 1 apresentamos a lista de espécies por ordem decrescente de freqüência. Em 56 horas foram capturados 191 exemplares de phlebotomíneos de 3 espécies do gênero *Lutzomyia* (França, 1924), sendo 121 fêmeas e 70 machos, respectivamente 63.4% e 36.6% do total coletado.

Tabela 1 -Número e Percentual de phlebotomíneos coletados em armadilhas luminosas e coleta manual nas áreas rurais e urbanas de Capivarí. Período: Novembro de 1992 a maio de 1993. Total de 56 horas de coletas.

Espécies	Fêmea	Macho	Total	
			Número	Percentual
<i>L. intermédia</i>	117	69	186	97.0
<i>L. firmatoi</i>	3	1	4	2.0
<i>L. migonei</i>	1		1	1.0
Total	121	70	191	100

As espécies *L. intermédia*, *L. firmatoi*, *L. migonei* corresponderam respectivamente a 97.0%, 2.0% e 1.0% do total coletado.

Na tabela 2 revelamos que as espécies *L. intermédia*, *L. migonei* estiveram presentes dentro das casas com 71.0% e 1.0% do total coletado, enquanto que no peridomicínio as espécies presentes foram *L. intermédia* e *L. firmatoi*, nos valores respectivos de 26.0% e 2.1 % do total coletado.

Tabela 2 - Phlebotomíneos coletados nas localidades de Capivarí. Número e percentual dentro das casas e peridomicílios.

Na tabela 3, observamos que nas áreas urbanas somente a *L. intermédia* esteve presente dentro das casas e nos peridomicínios, nos respectivos valores de 23.0% e 77.0% do total coletado nesta área. Já nas áreas rurais (tabela 4) as três espécies estiveram presentes. Dentro das casas: *L. intermédia* 79.0% e *L. migonei* 1.0%. No peridomicílio: *L. intermédia* 18.0% e *L. firmatoi* com 2.0% do total coletado nesta área.

Tabela 3 - Phlebotomíneos coletados nas localidades pesquisadas das áreas urbanas de Capivarí. Número e percentual dentro das casas e peridomicínios.

Tabela 4 - Phlebotomíneos coletados nas localidades pesquisadas das áreas rurais de Capivarí. Número e percentual dentro das casas e peridomicínios.

Espécies	Dentro das casas		Peridomicílio	
	Número	Percentual	Número	Percentual
<i>L. intermédia</i>	130	79.0	30	18.0
<i>L. firmatoi</i>		0.0	4	2.0
<i>L. migonei</i>	1	1.0		0.0
Total	131	80.0	34	20.0

DISCUSSÃO

Gomes, 1986, estudando a fauna flebotomílica no Planalto Paulista concluiu que as matas ciliares favorecem o desenvolvimento de *L. intermédia* a nível de dominância (4).

Em nosso trabalho avaliamos 14 localidades, das quais 13 estão inseridas com matas ciliares, restando apenas 1 com manchas remanescentes de mata residual, sendo que 8 localidades estão em áreas rurais e 6 em áreas urbanas (figura 2).

Revelamos uma predominância de *L. intermédia* sobre as outras espécies coletadas (tabela 1), confirmando os resultados dos estudos deste autor. A frequência de indivíduos coletados dentro das casas chega a constituir 72.0% do total de exemplares coletados, sendo que 71.0% são da espécie *L. intermédia* (tabela 2). Este dado sugere diferenças no rendimento das armadilhas CDC e shannon, uma vez que a coleta manual foi realizada nos dois ambientes; entretanto nas áreas rurais o número de indivíduos desta espécie foi maior dentro das casas (tabela 3), ao passo que nas áreas urbanas este número foi mais expressivo no peridomicínio (tabela 4) mostrando pouca influência quanto ao tipo de armadilha empregado nas coletas de Capivarf. Este dado sugere ainda que há maiores barreiras ao vetor no interior das casas das áreas urbanas. Assim os êxitos das medidas de controle seriam maiores se aplicadas mais intensamente dentro das casas das áreas rurais e peridomicínios das áreas urbanas. Contudo a presença de florestas ciliares sugere clara contribuição com a biocenose da Leishmaniose nas áreas por onde permeia em Capivarf; assim a vigilância entomológica deverá constantemente avaliar a população de *L. intermédia* por suas características sinantrópicas, como forma de nortear as medidas de controle.

BIBLIOGRAFIA

1. BARRETO, M. P.; Aspectos Ecológicos da Epidemiologia das Doenças Transmissíveis com Especial Referência às Zoonoses. Rev. Bras. Malariol e Doenc Trop; 19:633 - 654; 1967.
2. FORRATTINI, O. P.; Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Edusp Artes Médicas; São Paulo; Pgs. 138 - 158; 1992.

3. GOMES, A. C.; Aspectos Ecológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana. 6 Fauna flebotomínica antropófila de matas residuais situadas na região centro nordeste do Estado de São Paulo, Brasil. Rev.Inst. Med. Trop. São Paulo, 31 (1): 32 - 39; 1989.
4. GOMES, A. C.; Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar no Brasil. An bras derm, 67 (2): 55 - 60; 1992.
5. MARSDEN, P. D.; ZAMITH, V. ARRUDA; Leishmaniose Tegumentar Americana (leishmaniose cutânea - mucosa); In Veronezi R. Doenças Infecciosas e Parasitárias, 7º edição, Guanabara; Koogan; Rio de Janeiro; Pgs. 739 - 752; 1986.
6. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS SUCEN; Relatório de Atividades Entomológicas - Novembro de 1992 a maio de 1993.
7. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA ALEXANDRE VRANJAC; Guia de Diagnóstico Tratamento e Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de São Paulo; 1993.